



*A Trombeta escutai dos Luzitanos
E se rouca tocar ... trenei Tyrannos!*

O TROMBETEIRO.

A TROMBETA LUZITANIA.

Traducção fiel de huma carta escripta de Verona, por hum cavalheiro Alemão, para esta Cidade.

Meu Caro Senhor.

Exactamente na vespóra da minha partida de Paris, tive o gosto de receber a vossa carta, com data de 6 de Setembro. Por ella fico na certeza do vosso bem estar, e de meu antigo amigo Mr. W... Que felices recordações me sugere a vossa Lisboa! A esta hora em que vos escrevo, talvez vos acheis em Cintra. Feliz retiro! ainda que não acomodado ao bello espirito de Mad. C... fazei-me a honra de lhe apresentar meus respeitos.

Que de couzas! que cadeia de acontecimentos extraordinarios no decurso de 8 annos! Sabei que Verona he hoje o lugar central da acção, cujo desfeixo ainda ignoramos! O Autocrata (1) chegará por estes 3 dias; e seus illustres Alliados, huns o precederão, outros o seguem. O Principe (2) pensa muito, nunca o vi tão inacessível; o negocio péza, e a resolução não he de todo facil. Espera se que o 18 seja o da primeira abertura. Eu nada sei de positivo; e sabeis que a minha posição não admite representar de profeta!

Com tudo, a vossa Peninsula julgo

ser hum objecto quasi exclusivo de tanta viagem, e de tanto aparato! Ella na verdade está debaixo de huma bella temperatura! tudo alli prospera, á excepção do arbusto neutro, que nossos botanistas ainda não poderão classificar; he de temer que os impetuosos nortes acabem de a dessecar!...

O velho Rei Luiz toma huma activa parte nos preliminares; talvez demaziado fogo! O vosso Inglez (3) avulta hoje muito, e interpetra (segundo o affirmão já) como se quer o Oraculo de S. James; porém elle foi vosso amigo....

O Correio de hontem nos informou da passagem de duas Divizões Russas para cá do Niemen, a invernarem na Polonia. Não passarão o melhor tempo! O Coronel S... que chegou ha 4 dias de Vienna, nos pôz á intelligencia de alguns de nossos detalhes militares, que se ignoravão. Tudo nos leva a hum mesmo resultado de combinação! Porém talvez que as conciliações frustrem os projectos. Mas se o fraco não ceder, o forte muito menos!

Espera se que o vosso Principe seja representado aqui por alguém; he de crer que se termine a sua questão de hum modo plauzível; ella tem-se tornado mui séria nestes ultimos tempos!

Tenho sido hum pouco extenso, em razão do vosso genio, outra vez serei mais resumido. Lembrai-me com affeição a vossos... &c.

(1) O Imperador Alexandre.

(2) Meternich.

(3) Wellington.

A'LERTA! A'LERTA!

O author desta carta, que visitou Portugal no tempo da guerra peninsular, he hum homem digno de toda a confiança, não só por seu honrado character, mas mesmo pela representação em que hoje se acha. O espirito em que ella he concebida, nos dá huma idéa nada equívoca, das tenções do Congresso de Verona. O movimento de tropas Russas para a Polonia; os preparativos militares da Austria; a conducta hostil do Ministerio Francez, e outros muitos incidentes, de que continuadas vezes somos informados, tudo nos leva a crer que se vai formar a mais poderosa liga contra a liberdade dos Povos! A Peninsula não será só a prejudicada; mas toda a Europa vai em breve cahir debaixo da pezada vara de ferro, que serve de Sceptro á Tyrannia! Sim a Europa vai mudar de figura; e essa sombra escassa de Liberdade, que possuia, vai desaparecer de todo! Ahi se vão levantar os cadafalsos, e exercer as horri-veis vinganças!!!! ahi se vão desligar de todo os interesses do Povo, dos do Monarcha!!! ahi vai finalmente recuar a civilização, para os escuros antros da barbaridade, d'onde tanto custou a arrancalla!!!

Não duvidemos; o projecto está formado, e seu desenvolvimento não tarda! Os Canhões cedo o proclamarão do cuíme dos Pyrneos! e só ao seu estrondo acordarão os Ministerios Peninsulares? não haverá huma voz de ferro que os desperte, e que lhes brade: a Liberdade está em perigo! Sim, os Ministerios dormem actualmente socegados no meio das ondas, que principião a agitar-se para os tragar! e a causa dos Povos vai correr á reveha! Quando Nações poderosas se reúnem; quando levantão formidaveis armamentos, quando enfim formão hum Senado destruidor de nossos direitos, e que nelle vão decretar a morte da Liberdade, he quando vemos os depositarios de nossos destinos entregues á mais criminosa apathia! nossos Exercitos, que ha muito deverião estar complectos, e n'huma aptitude respeitavel, para marcharem a campo ao primeiro signal de aggressão, achão-se na diminuta força, a que só devem ser reduzidos, quando huma dormente paz nos não dá lugar a receios! parece que ninguém teme o perigo que se avisinha! e que só se pertende oppôr-lhe a Justiça, e a pena!

Mas estas armas são demasiado fracas, para resistir a inimigos fortes, que só comecem a Lei da espada! só o aço, e o bronze serão bastantes a contêlos; d'outra sorte seremos não só vencidos; mas tambem ludibriados ao depois como fracos, como indignos até do nome de Povo livre! o tempo urge! Eia, forcem-se os exercitos, agucem-se as baionetas, e tome toda a Peninsula hum character ameaçador, e guerreiro! Já não ha meio termo; ou combater pela Liberdade, ou submeter o côlo a hum jugo mais insuportavel, que todos os outros!

A marcha do Systema vai errada.

A Lei das Eleições de Côrtes foi ultimamente violada com escandalo! Hum visível espirito de anarquia, cuberto com a mascara da Constituição, se manifestou por todas as partes do Reino, onde a injustiça, e a desordem, forão levadas a hum gráo eminente. Homens, que figuravão de agentes de hum partido occulto, se arrogarão por toda a parte o direito de escolherem, ou sancionarem os novos Eleitos para a proxima Legislatura. Ramificados por todas as Igrejas, vociferavão contra aquelles que não erão recomendados por seus infames patronos; e se reunião o maior número de votos, riscavão-lhos, rasgavão as listas, fazião protestos; enfim, insultavão-os! não era com tudo, sem o maior horror, que os bons Cidadãos vião esta abominavel conducta, em desprezo de huma sabia Ley, que todos amavão! e não esteve muito distante, em algumas partes, o recurso da força, para se obstar a taes procedimentos.

Entre muitos destes factos, mencionaremos o acontecido em Braga com o digno Bispo de Carrhes, Provizor do Arcebispado. Foi este Bispo eleito Deputado com huma grande maioria de votos, apesar do avultado número delles, que os indignos cabalistas lhe riscarão! Desesperados porém de verem, que o Illustre Bispo sahira eleito, se valerão do miseravel recurso de protestarem contra a sua eleição, com o especioso pretexto de exercer naquelle Arcebispado as funções de Bispo, e Provizor! pertendendo por huma palpavel velhacaria, comprehendello no artigo da excepção da Ley, que diz assim: *os Bispos uos seus Bispados*: fingindo desta sorte ignorar que o seu Bispado he na antiga Mezopotamia, do

qual só he Titular; e que o Diocesano he o Arcebispo Primaz! pouco faltou para que aquelles facciosos dissessem que o digno Bispo tinha, ou podia ter duas Igrejas! Assim decretarão aquelles miseraveis interpretes da Lei, sectarios do despotismo moderno, e anarquistas de profissão! para que o publico possa ajuizar da justiça com que o povo o elegeu, daremos huma breve idéa de suas virtudes e talentos, e segundo as viridicas informações que temos; porque não temos a honra de conhecer a S. Ex.ª: o Sr. D. João José Vaz Pereira, formado na Faculdade de Canones, foi nomeado Desembargador da Relação Ecclesiastica de Braga pelo Sr. D. Fr. Caetano Brandão, de illustre Memoria; Reitor do Collegio de S. Pedro na sua Sede-vacante; Coadjutor e futuro Successor do Chantre da Sé Primaz, no anno de . . . e pelo actual Arcebispo, nomeado seu Bispo de anel.

Todos estes cargos hão sido desempenhados por S. Ex.ª com huma dignidade exemplar, que poucas vezes se encontra entre nossos functionarios. Se ao mais firme caracter de probidade, e consumada prudencia, que o distinguem, juntamos seus talentos não vulgares, tanto na vasta Literatura, como nas Sciencias, veremos, que he hum dos mais dignos Prelados, que adornão a Igreja Lusitana. Suas maneiras afeveis, suas idéas, livre de falsas preocupações, tudo o constitue amavel na boa sociedade. No em tanto, he este o Deputado, que não fazia conta a 4, ou 5 mandriões, que só ouvirão fallar em Systema Representativo, desde 820! a 4, ou 5 miseraveis que para ganharem hum vil salario, que huma oculta facção lhes ministra, adoptarão a vida turbulenta de *Constitucionaes Bravios!*

Conheça pois o Ministerio, que esta, e outras, vão fazendo aborrecer a Cauza; e que tão despotico era esse governo, que destruimos, como este o será se continuar a permitir, e talvez fomentar, os abominaveis procedimentos de huns poucos facciosos, que se atrevem a fazer arbitrarías interpretaciones á Ley, e a decidir de seu alvedrio, da Representação Nacional!

B R A Z I L.

Pelo ultimo navio chegado de Pernambuco se receberão papeis officiaes daquella Ci-

dade que se acha em formal dissidencia de Portugal, e fazendo causa commum com o Rio de Janeiro. Tambem se receberão varios Periodicos, de que offerecemos, como mais notaveis, os seguintes extractos.

Pernambuco 7 de Agosto. Povos do Interior! He chegado o momento da nossa ventura. Ha cinco annos que retumbou entre os vossos bosques o grito da Liberdade: mas em que tempo? no tempo em que abatido o imperio da razão, todo o Brazil, e Portugal mesmo folgava nos ferros! no tempo em que só pronunciar o nome de Liberdade era hum crime! eis a causa da combustão que soffreu nossa Provincia. Então a Liberdade não tinha altares em nenhum dos emisferios Portuguezes; hoje ser escravos, he hum crime para os Lusitanos. Então pertendemos huma separação absoluta, hoje queremos huma união decorosa. Então todo o Brazil praguejou Pernambuco, e as duas pobres Provincias do Norte hoje se reúnem ás Provincias do Rio de Janeiro, de Minas, de S. Paulo, do Rio Grande do Sul, de Montevideo, do Rio Grande do Norte, da Paraíba, das Alagoas, e da Bahia, em cahindo o seu Tyranno. Ao lado da nossa Regeneração velão dous homens de época: hum que pelo seu saber he respeitado das Nações Estrangeiras, e a quem nunca deslumbrarão as honras, a as riquezas, que á porfia o tem procurado: e o outro he aquelle cujas virtudes brilhantes nós soubemos respeitar, mesmo no meio daquelle nosso frenesi politico, e que jámais nos teria feito damno algum, se hum dia não se tivesse esquecido de consultar tão sómente o seu coração.

O Cheffe do Poder Executivo no Brazil, he o mais amavel dos Principes, o Sr. D. Pedro de Alcantara, o Digno Descendente do Monarcha Invicto, que esmigalhou os ferros Hespanhoes, que prendião sua Patria: o Digno filho do Lusitano Luiz 16. O liberalismo, e todas as virtudes desses dois Grandes Reis, achão-se reunidas em o nosso Principe Adorado! Pernambucanos do interior! uni-vos com os vossos irmãos da Capital; lembrai-vos que a vossa desunião passada vos custou bem cara; sem ella, talvez que não tivéssemos visto a terra insopada com o sangue de nossos Sacerdotes; e os Bachásinhos de Rego, espalhados pelas vossas Povoações, não vos terião espancado, e roubado até o barro do pobre! E o capataz desses Arabes passeia impune as ruas de Lisboa, rindo dos esforços

que tem feito nossos Deputados, para de-
vassar do seu reinado! (1)

Pernambucanos! Não vos deixeis illu-
dir pelos visionarios da Patria. O Governo
Constitucional he o apuro mais brilhante
das luzes humanas, e o que mais convém
ao estado de fraqueza, em que nos deixa-
rão as sanguexugas Europeas. Só a união
poderá expelir para longe, aquelle que ten-
tar contra a nossa Regeneração. Desuni-
dos, nós seremos a victima de qualquer
força. Que a discordancia de opiniões não
produsa hum só desastre entre Pernambu-
canos: a candida verdade pode curar nos-
sas opiniões, mas não póde desfazer nos-
sos desastres: e a perda de hum Brasilei-
ro deve custar a perda de dez inimigos da
sua emancipação. De acordo com nosco de-
vem estar nossos irmãos Europeos, habi-
tantes desta Provincia: nem devemos pen-
sar que elles hesitem deffender hum Paiz,
ao qual só lhes cumpre reconhecer por sua
Patria: entretanto que aquella os obriga-
ria a mendigar pela nullidade de seus re-
cursos, esta os afaga no seio da abundan-
cia; e só a mais barbara ingratidão, pode-
ria fazer com que fallassem nossos racio-
cinios a favor dos Europeos; mas como a
ingratidão não he hum monstro novo, con-
vem lembrar-lhes que não confundão a qua-
dia presente com a preterita: que gravem
na memoria a Sentença de nosso Augusto
Defensor = O Brazil não tornará a ser
nem colonia, nem escravo = que de duas
huma, ou se hão de unir com os defenso-
res da terra, que lhes tem servido de Mãi;
ou desaparecer do seio de huma Mãi jus-
tamente irritada; na certeza de que jámais
tornarão a exercer o officio de carrasco con-
tra seus filhos! (O Maribundo)

Continuação da nota á carta inserida no N. 1

Os honrados, e fieis Cidadãos levantarão
o Nobre pensamento, de festejar por hum
modo Grave e Solemne, o Sempre Memora-
vel Anniversario da Prodigiosa Instalação
do Soberano Congresso: dirigirão-se ao
Ill.^{mo}, e Rev.^{mo} Deão, para conceder licen-
ça de se executar esta distincta função na Sé
Cathedral: concedeo-a, sendo como he Pre-
sidente do Excellentissimo Governo Interi-

(1) Não, que elle tinha amigos Miran-
das, a quem dava de comer todos os dias,
para o livrarem de tudo isso, e até para o
despacharem!!! Hoje he o *Denunciante*
por excellencia, ou de excellencia!!!

no: depois forão dar parte ao mesmo Ex-
cellentissimo Governo, do seu destino: O
Excellentissimo Governo agradeceo esta
lembrança e attenção, e disse tomava a si
o pertendido festejo; parou por consequen-
cia a pertençaõ indicada, e com effeito
executou-se esta plausivel, e solemnissima
festividade no dia 26 do corrente Janeiro,
a que assistio a Nobreza, as Corporações
Religiosas, Militares, e Povo. Feita pois
esta tão lusida e honrada acção, a que eu
acabo de assistir (tambem por convite do
mesmo Excellentissimo Governo, commu-
nicado pelo Senado da Camara em carta
datada de 24 do corrente) parece estar fei-
to tudo quanto se podia fazer para demons-
tração do aplauso de tão Faustissimo Dia.
Permitir-se licença para se fazer outra Fun-
ção exclusiva daquelle dia (tendo por autho-
res diversas pessoas ferradas com a marca
da indignidade, como os accusa ao publi-
co os Impressos e Papeis publicos) parece
que he desvario, e mostrar mesmo apoiar-
se a desordem que só se deve apagar, não
se consentindo partido, e caprichos, que
degenerão sempre em consequencias tris-
tes. O nome Constituição não he corpo,
que passando a cadaver, se permita a diver-
sas corporações fazer-se-lhe Exequias em
dias alternados, pelo gravado preceito per-
mitido e licito a beneficio da Alma, e ain-
da assim mesmo, se outra corporação que
não fôr Religiosa, mas sim protestante, o
pertender fazer, ainda que seja por honrar
o cadaver que lhe marece paixão, com os
seus Protestantes, não lhes he permitido;
assim tambem aquelles que figurão de Con-
stitucionaes e o não são, senão externamen-
te, se lhes não deve consentir taes feste-
jes, devidos só aos que são legitimamente
Constitucionaes. Se se offenderem os que
estão nesta classe, e rescreeverem sobre tal
assumpto, eu lhes mostrarei por legitimos
principios, e provarei com legaes documen-
tos a realidade da minha expressão: farei
ver mais ainda, que não só são anti-Consti-
tucionaes, mas tambem anti-Christãos. A
demonstração desta verdade já a proponho,
e vem a ser, aquelle que he infractor
das Leis Divinas e humanas, nem he Con-
stitucional, nem he Christão, se não só nas
apparencias; pelo que só realmente se con-
firma verdadeiro hypochrita, em cujas cir-
cunstancias não esperem ver-me em tal
função. = De Vossas Mercês = Attento
venarador = Val do Linhares 26 de Janeiro
de 1822. = *Manoel Thomaz de Bittencourt*
Vasconcellos Corté Real do Canto.